

Simbologia Apocalíptica Preterista. Loucura ou boa hermenêutica?

Interpretando o Apocalipse_ A Guerra no céu.

Agora que já identificamos o dragão como o poder espiritual — o poder de Satanás — que operava através do Império Romano, podemos entender a guerra que João viu do céu: Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram, nem mais se achou no céu o lugar deles.

E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos (Apocalipse 12: 7-9). Essa foi uma guerra espiritual no céu que teve consequências naturais na terra. Muitos cristãos entenderam de maneira incorreta que essa guerra seria uma imagem do que aconteceu há muito tempo, antes que este mundo fosse criado. Eles usam essa passagem bíblica para ensinar que Satanás um dia foi um anjo bom que caiu do céu há milhares ou até milhões de anos.

Na verdade, a passagem descreve a guerra que ocorreu depois que Jesus subiu ao céu e sentou-se ao lado do Pai há 2 mil anos. Sabemos disso porque João estava na sala do trono de Deus. Jesus disse a João que Ele lhe mostraria as coisas que aconteceriam no futuro — isto é, no futuro de João (Apocalipse 4: 1). Deus estava executando os Seus julgamentos e expandindo o Seu domínio por todos os céus. Essa é a guerra entre Miguel e o dragão. Depois que Satanás e os seus anjos foram expulsos dos céus, João ouviu uma grande voz, dizendo:

Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus (Apocalipse 12: 10).

Alguns cristãos têm dificuldades em aceitar a ideia de que Satanás foi lançado fora do céu durante o primeiro século. Em vez disso, eles têm gravado em sua mente a ideia de que Satanás foi expulso do céu antes que este mundo fosse criado.

Na verdade, Satanás não tinha autoridade na sala do trono de Deus durante o primeiro século, mas observe como nessa passagem acabamos de citar que Satanás estava acusando os irmãos diante de Deus, dia e noite. Essa cena não poderia estar se referindo a Satanás sendo expulso do céu antes de este mundo ser criado, porque “os irmãos” não existiam naquela época.

Na verdade, essa passagem se cumpriu no primeiro século. Mesmo no primeiro século, Satanás ainda tinha acesso ao céu. Você se lembra como, nos dias de Jó, Satanás entrava na presença de Deus (Jó 1: 6; 2: 1; ver também Zacarias 3: 1)? Satanás era o

príncipe da potestadedo ar. Na verdade, ele ainda era o deus deste mundo durante o início do primeiro século. É por isso que ele pôde oferecer a Jesus todos os reinos deste mundo se Jesus simplesmente se curvasse diante dele (Mateus 4: 8-9). A boa notícia é que há 2 mil anos, a Rocha — isto é, Jesus — veio a este mundo, e o Reino de Deus começou a esmagar todos os outros reinos. Jesus disse aos Seus discípulos que o tempo havia chegado: “Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso” (João 12: 31).

Em primeiro lugar, o direito ao Reino de Deus foi retirado dos judeus; em seguida, o Reino de Deus começou a esmagar o Império Romano. O poder maligno por trás do Império Romano foi expulso dos céus.

O domínio de Satanás sobre as nações foi quebrado. Assim, Satanás foi expulso do céu, mas isso não significa que ele se tornou inativo. Na verdade, a Bíblia nos diz: “Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta” (Apocalipse 12: 12).

Satanás foi expulso do céu, mas ele veio para a terra. Então ele foi atrás dos filhos da mulher: “Irou-se o dragão contra a mulher, e foi pelejar com os restantes da sua descendência” (Apocalipse 12: 17). Historicamente, sabemos que o Império Romano iniciou a sua intensa perseguição aos cristãos durante o reinado do imperador Nero, entre os anos 54 e 68 D.C. Depois do incêndio em Roma, no ano 64 D.C.,

Nero fez com que milhares de cristãos fossem crucificados, que seus corpos fossem costurados com peles de animais selvagens e depois eles fossem comidos por cães selvagens, ou fossem amarrados a touros furiosos e arrastados até a morte, ou mergulhados em piche e acesos com fogo. Os historiadores intitularam esse período de “a grande perseguição”. Quando estudamos a expulsão de Satanás do céu para a terra, devemos também considerar o tempo em que os imperadores romanos começaram a exigir que as pessoas os adorassem.

Os primeiros imperadores se recusavam a receber adoração, mas gradualmente foram construídos em todo o império templos à divindade dos imperadores. Cada imperador recebia o título de Augusto ou Sebastos, que significava “alguém a ser adorado”. Por volta da época do imperador Décio (249-251 D.C.), a adoração ao imperador era exigida de todas as raças e nações dentro do império, exceto dos judeus.

Todo cidadão romano tinha de ir ao Templo de César em determinado dia de cada ano, queimar incenso e depois declarar “César é Senhor”. Ninguém pode dizer ao certo, mas esse engano entre os imperadores nos faz pensar se Satanás havia tomado posse de suas mentes e seus corações. Sim, esse grande mal não durou por muito tempo, pois nos é dito que Satanás só teria pouco tempo e, realmente, o Império Romano estava caminhando para a destruição.